

Trabalhador sofre perseguição e é demitido em Uberaba

Welington Ricardo Almeida trabalhava na manutenção da rede elétrica de Uberaba há 20 anos. Após viver situações que caracterizam perseguição, foi demitido injustamente e tenta reverter a demissão com o apoio do Sindieletro. O trabalhador conta que a perseguição começou em 2004, quando não concordou com uma decisão de sua chefia que penalizava um consumidor da cidade. “Fiz a avaliação técnica e constatei o problema. Não achava certo o que queriam fazer, por isso discorddei do chefe, mas de forma respeitosa”, disse.

No dia 22 de junho de 2006, Welington tomou suspensão de dois dias, por ter ultrapassado o limite de jornada. Ele e seu colega tiveram dificuldade de encontrar, à noite, um cabo partido na zona rural e entraram em contato com o COD, que determinou que voltassem e desligassem a chave, apesar de serem alertados da possibilidade de ultrapassarem o horário. Welington diz ter feito isso para evitar acidentes com pessoas e animais.

Após o primeiro “balão”, foi determinada nova suspensão, desta vez de oito dias, no primeiro dia após seu retorno. No comunicado, a chefia alerta para a “postura de improdutividade” do trabalhador. Welington apresentou recursos que foram negados.

Em agosto, todos os eletricitistas do setor pediram, através

de carta encaminhada pela direção do Sindieletro, a saída do supervisor, em função dos problemas na relação com a equipe. Após a transferência do chefe, Welington teve a humilhação de escrever uma carta ao gerente se dispondo a empenhar-se ainda mais no trabalho.

Pressão

Ao que tudo indica, o gerente de Relacionamento Comercial e Serviços de Uberaba, Fábio Alves Machado, não gostou da pressão dos trabalhadores o que teria aumentado a tensão no ambiente de trabalho. Em novembro, Welington foi defender um colega de trabalho de uma violência que sofria, e acabou detido. Apesar da Polícia Militar ter elaborado um novo Boletim de Ocorrência isentando Welington de qualquer responsabilidade no conflito, ele foi demitido.

“Os fatos considerados no caso não justificam a demissão. Ele foi punido por defender o consumidor; por evitar um risco maior para a população, e por ter tido coragem de questionar. Essa decisão não é coerente com a ética que a empresa prega”, destacou Salim Gomes Araújo, coordenador do sindicato na Regional Triângulo.

O gerente Fábio Alves Machado, no entanto, diz que não houve retaliações e que, apesar de estar certo de que Welington não teve qualquer participação na briga, o eletricitário foi de-

mitido “não só pelo episódio, mas também por falhas na execução dos serviços”. Para Salim, todas as circunstâncias confirmam que a demissão foi arbitrária. “Quando os trabalhadores se mobilizam para tirar um supervisor ruim, o gerente toma as dores e forja vingança para dar exemplo, adotando dois pesos e duas medidas na relação com os funcionários. Há casos de falhas muito mais graves em que não houve demissão”, avalia Salim.

Welington conta com a solidariedade dos colegas e diz que não vai desistir da sua defesa. “Nos primeiros dias, fiquei envergonhado. Afinal ninguém quer sair da empresa dessa forma. Depois, resolvi assumir que



Em Uberaba trabalhador e consumidor são penalizados pela Cemig

me senti injustiçado, e agora estou lutando em defesa dos meus direitos”, desabafou.

“Essa atitude é grave e injusta com Welington e com os demais trabalhadores de Uberaba. Aguardamos revisão por parte da direção da empresa”, afirmou Carlos Alberto de Al-

meida (Gonzaguinha), diretor do sindicato.

A direção do Sindieletro espera que a nova diretoria da Cemig apure os fatos com seriedade e tome providências para evitar que chefes persigam trabalhadores e acobertem irregularidades.

Chefes recebem tratamento diferente

Há denúncias de outras vítimas da perseguição em Uberaba. Em 2006, um eletricitista desmaiou durante uma reunião onde foi pressionado, tendo que ser resgatado pelo serviço público de emergência. Alguns trabalhadores já pediram transferência da unidade. Após a demissão de Welington, vários trabalhadores disseram ter sofrido pressão para não participarem do abaixo-assinado em solidariedade ao companheiro.

O sindicato também detectou, através de documentos, irregularidades administrativas na unidade como o fato de um supervisor e um encarregado prestarem serviços particulares para a Cemig local. “Estes contratos são ilegais. Não é permitido que funcionários da Cemig prestem serviços como pessoa jurídica para a empresa”, afirmou Gonzaguinha.

Um desses contratos é com a empresa Realce Ltda, de propriedade da esposa de um ex-supervisor do setor, que alu-

ga equipamentos eletro-eletrônicos para a Cemig em Uberaba e está registrada na Junta Comercial com o endereço da residência do casal. O gerente Fábio confirma a contratação da Realce, alegando que a empresa apresenta menor preço.

No entanto, segundo cotação do sindicato, os valores da Realce estão acima do mercado. Há denúncia de que o mesmo equipamento que era alugado da empresa era operado pelo supervisor na Cemig, em pleno horário de serviço.

O outro contrato é com uma oficina mecânica, que até poucos meses dava manutenção nos carros da Cemig. O sindicato recebeu a denúncia de que a oficina é de propriedade de um encarregado da Distribuição da Companhia.

Há também denúncias de “gato” para instalação de lâmpada de 400 watts em frente à uma construção particular de Uberaba, com o conhecimento das chefias da agência. “Não é

possível que esse tipo de coisa continue acontecendo. Os trabalhadores e os consumidores não podem pagar por essas irregularidades”, destacou o diretor Gonzaguinha.

Consumidor reclama

“O gerente diz que o que importa é o consumidor; mas existem muitas reclamações por parte dos consumidores de Uberaba. Andando pelas ruas vemos inúmeros postes quebrados, lâmpadas queimadas, além das quedas de energia nas áreas rurais”, destaca Salim.

Welington William dos Santos, diretor do Sindieletro, diz que a alegação do gerente para que estes problemas ainda não tenham sido resolvidos é de que é preciso economizar para atender as metas da empresa. “Essa é uma postura irresponsável com os trabalhadores e consumidores. Parece que para a empresa, antes de tudo, estão as metas econômicas e não o bem-estar de todos”, avaliou.

Sindieletro leva arte urbana para Anel Rodoviário

Foto: Leonardo Timóteo



A presença da direção do Sindieletro junto à categoria também passa pela arte. Em dezembro, o restaurante frequentado pelos eletricitários do Anel Rodoviário, o bar da Net,

ganhou um mural do grafiteiro Deco Badarartes, proposto pelo Sindieletro. O painel mostra o cotidiano dos eletricitários, que vai além das atividades na Cemig, registrando parte do pensamento da categoria, da consciência coletiva e da crítica social sobre a realidade da empresa e da sociedade.

O coordenador do Sindie-

letro na Regional Metalúrgica, Leonardo Timóteo, diz que a idéia é fortalecer e ressignificar o espaço, que é tradicional ponto de encontro e debate dos trabalhadores do Anel, através da expressão artística e do questionamento. “A grafiteagem traz uma mensagem forte, que provoca a reflexão não só junto aos eletricitários que vão ao restaurante, mas também junto ao público que passa pela rua”, diz.

Janete Rodrigues Souza, dona do bar, diz que o painel desperta a curiosidade de quem passa. “Melhorou o visual e passou a mensagem de que a gente tem que lutar pelo que quer”, afirma.



Grafiteagem no ponto de encontro dos trabalhadores no Anel

FALA TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



No painel dá para notar os sem-terra e os trabalhadores na luta por seus direitos. O

trabalhador da Cemig está no meio deles, participando dessa luta. Aquele barbudo ali, entre os trabalhadores, é o nosso presidente Lula, não é mesmo? Estamos precisando da esperança que essa bandeira do Brasil transmite. A outra pessoa está na escravidão, pensando na libertação. Assim como no desenho, tem muitos que ficam em cima do muro. Mas nós temos é que arregaçar as mangas e partir pra cima dos problemas. Tem que peitar para ver o futuro. Já lutei muito, mas nunca abaixei a cabeça. Sempre com o pé no chão e a cabeça erguida, e eu estou vencendo. Todos os que abaixam a cabeça são vencidos. Tem os trabalhadores que estão de fora sem participar; enquanto outros estão lutando. Podia ir pra luta, mas e o medo?! A gente tem que ter coragem. Com essa arte, o Sindieletro demonstra que está representando nossas reivindicações, que está tendo transparência com os trabalhadores.

Regino Serino, eletricitista, GE/IA, Anel Rodoviário



O painel é bem criativo e traz uma idéia construtiva. A pintura ficou muito bem feita. A mensagem

transmite a idéia de união. Sem união, a gente não consegue nada nem na família, nem no trabalho. Ninguém cresce sozinho. As bandeiras falam que a força de Minas e do Brasil são os trabalhadores. Sinto-me representado no desenho, pois vemos o nosso trabalho tendo um impacto na sociedade e contribuindo para o crescimento da empresa. O desenho mostra também os indecisos. Vivemos em um período de muita informação. Se a gente não tiver opinião, acabamos sendo levados pelo que os outros dizem. Tem ali também o trabalhador isolado na bolha, preso dentro de seus próprios limites. Infelizmente, tem crescido o número desses que acham que podem sobreviver dentro do ambiente de trabalho sozinho, sem se comunicar. Essa é uma boa iniciativa do sindicato, que serve para o despertar dos trabalhadores e também para melhorar o visual por aqui. Esse painel é praticamente uma mensagem do trabalhador para a sociedade.

Jairo Júnior Jorge, eletricitista de linhas e redes, DC/SE, Plantão, Anel Rodoviário

Novos representantes dos participantes no Comitê do Prosaúde Integrado

No dia 1º de janeiro tomaram posse no Comitê Prosaúde Integrado da Forluz os novos representantes dos participantes, que cumprirão mandato até 31 de dezembro de 2010. Arcângelo Eustáquio Torres Queiroz e Marcelo Correia assumem como titulares, enquanto Luciano Lopes Amaral e Fábio Lúcio Moreira cumprem mandato como suplentes.

O Comitê é o órgão de supervisão, acompanhamento, fiscalização, orientação e deliberação do Prosaúde Integrado. Sua gestão é paritária, mas o representante indicado pela For-

luz ocupa a presidência. Os novos representantes dos participantes terão pela frente desafios de grande importância e interesse para os trabalhadores ativos e aposentados da Cemig.

Para avançar

Luciano Lopes Amaral, que além de membro do Comitê é também diretor da Regional Norte do Sindieletro, lembra que a representação dos trabalhadores tem sempre buscado conquistas para que o PSI atenda todas as suas demandas para o plano de saúde.

“Para avançarmos ainda

mais na luta pela garantia de um Prosaúde melhor e que atenda nossas expectativas, temos pela frente grandes desafios e responsabilidade. Um desses desafios é o Subprograma Odontológico, que não foi aprovado pelo Comitê do Prosaúde, conforme prevê o Regulamento do PSI e, mesmo assim, foi implantado de forma unilateral”, destaca. Para Luciano, é necessário que a mobilização da categoria para a construção de Subprograma justo e de qualidade seja permanente. “Para isso, é fundamental que os participantes acompanhem o nosso trabalho”, conclui.

TRT marca audiência para discutir odontológico

No dia 14 de fevereiro a 11ª Vara do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) realizará nova audiência sobre a ação que questiona a forma de implantação do Subprograma Odontológico, impetrada em setembro do ano passado.

A fase de apresentação de defesas por parte das entidades representativas dos participantes ativos e aposentados e da Forluz e Cemig

já se encerrou. Falta agora o juiz Charles Etienne Cury analisar se há pendências no processo, como a necessidade de intimar outras entidades para compor a ação, e após esta análise, anunciar a sentença. O Regimento do TRT prevê que a sentença deverá ser apresentada no prazo de 10 dias a partir da data desta audiência.

A ação questiona, dentre outras coisas, a falta de transparência e o desrespeito às regras

do Acordo Coletivo de Trabalho e do Regulamento do Prosaúde Integrado no processo de implantação do Odontológico. De acordo com o Regulamento, o Subprograma Odontológico deveria ser aprovado no Comitê do PSI, o que não foi feito. Além disso, não há paridade no custeio dos procedimentos odontológicos mais caros, ou seja, os trabalhadores pagam mais que a patrocinadora.

Sindicato cobra relação transparente e respeitosa da nova diretoria da Cemig

Foto: Benedito Maia/Arquivo



Sindieletro espera que nova diretoria enterre autoritarismo

No último dia 18 o coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Vagner, e os diretores Carlos Alberto de Almeida (Gonzaguinha) e Leonardo Timóteo Antunes, se reuniram com o novo diretor de Gestão Empresarial da Cemig, Marco Antônio Rodrigues da Cunha. O principal assunto da pauta foi a relação da Cemig com o Sindieletro e a categoria. Segundo o diretor, existe por parte da empresa a predisposição de estabelecer com os trabalhadores uma relação de fato respeitosa e transparente.

Para a direção do sindicato, o convite de Marco Antônio foi positivo. Os dirigentes do Sindieletro relataram as dificuldades na relação de confronto que foi imposta pela diretoria anterior da empresa, através da DGE. “Nunca nos interessou o conflito, nosso objetivo sempre foi pela construção de uma relação respeitosa e transparente”, ressalta Wilian Vagner. Segundo ele,

agora o sindicato espera que o período de intransigência e truculência, com o bloqueio do acesso dos dirigentes e boletins sindicais às instalações da empresa, polícia, seguranças, detetives, coronéis, agressões e prisões de dirigentes sindicais em assembleias e reuniões de trabalhadores, tenha realmente se encerrado.

“Esperamos que nesta nova gestão o relacionamento empresa e trabalhador seja balizado pelos princípios éticos e de conduta transparente da empresa, e que os sindicatos sejam respeitados”, destaca Leonardo Timóteo, coordenador da Regional Metalúrgica do Sindieletro. Segundo ele, a expectativa agora é que se tenha uma relação entre Cemig e eletricitários de respeito e diálogo.

O Sindieletro deixou claro para Marco Antônio Rodrigues da Cunha que é preciso avançar nas negociações de pendências que vêm se arrastando há alguns anos devido à postura intransi-

gente da antiga DGE. Dentre as mudanças estão o direito de reuniões setoriais e acesso irrestrito dos dirigentes às instalações da empresa, fim da discriminação aos trabalhadores da Usina de Sá Carvalho e discussão das questões relacionadas à Gasmig. As terceirizações das atividades-fim e a política de saúde e segurança foram tratadas na reunião, com a posição do Sindieletro de que estas e outras questões têm que ser discutidas e resolvidas ao longo do ano.

Saúde e segurança

Marco Antônio da Cunha disse que existe o compromisso da nova direção da Cemig de manter com a organização dos trabalhadores uma relação de respeito. Ele declarou também que as pendências levantadas pelo Sindieletro serão discutidas com a empresa ao longo do ano conforme as reivindicações da categoria, garantindo a criação de um grupo permanente para debater a política de saúde e segurança.

Nos próximos dias, o Sindieletro vai encaminhar para a Cemig a relação de assuntos que hoje estão pendentes e cobrar um cronograma mínimo

de reuniões para tratar das demandas dos trabalhadores.

RH/RS e Comitê

A insatisfação com a falta de diálogo e transparência do Comitê de Negociação da Cemig nos últimos anos também foi manifestada pela direção do Sindieletro em reunião com o gerente da Assessoria de Relações Sindicais, João Lúcio Pereira Costa, e com o novo coordenador do Comitê, Marcelo Alkmin, no dia 24. Os diretores do sindicato, Wilian Vagner, Jairo Nogueira Filho, Herom Raimondi Lima e Gonzaguinha, questionaram a forma que a empresa vem demitindo alguns trabalhadores, sem critério ou justificativa coerente.

Para o Sindieletro, antes da Cemig decidir por uma demissão, a organização dos trabalhadores deve ser comunicada para apurar os fatos e os motivos da dispensa. “Os trabalhadores merecem respeito, não é o fato de um supervisor ou gerente fazer um dossiê que justifica uma demissão. Até porque temos notícia de muitos ‘equivocos’ cometidos por supervisores e até gerentes que não são tratados com a mesma veemência”, observou Wilian Vagner.

ACT de Sá Carvalho

Mobilização garante avanços

Logo após o Sindieletro entrar com dissídio coletivo para garantir o ACT dos trabalhadores da Sá Carvalho diante da falta de avanços nas negociações e da discriminação dos 13 trabalhadores da Usina, o Comitê de Negociação da empresa recuou, apresentando uma nova contraproposta. A empresa aumentou o valor de distribuição da Participação nos Resultados, garantindo o pagamento, em agosto, de 160% da remuneração mensal, acrescida de R\$ 2.085,00, e vai iniciar estudos para viabilizar, ainda neste primeiro semestre, a implantação da função acessória por direção de veículos.

Além disso, o Comitê de Negociação se comprometeu

verbalmente a implantar o Plano de Cargos e Salários dos trabalhadores da Sá Carvalho, com as possíveis correções salariais e adequação, até junho.

Em assembleia, na sexta-feira, dia 26, os trabalhadores da Usina aprovaram a nova contraproposta. Para o diretor da Regional Vale do Aço, Wolmar Ferreira de Paula, os avanços foram possíveis graças à mobilização dos trabalhadores, que demonstraram a sua força e mais uma vez contaram com a solidariedade dos companheiros da Cemig. “Apesar de alguns momentos de impasse, nossa Campanha conseguiu resgatar o respeito às negociações e à organização dos trabalhadores”, destacou Wolmar.

Trabalhadores vão decidir sobre Plano de Cargos e Salários de Funil

No dia 25, a direção do Sindieletro e a representação do Consórcio Funil se reuniram mais uma vez para discutir o Plano de Cargos e Salários e as metas para distribuição da Participação nos Resultados dos trabalhadores da Usina, conforme o acertado no ACT 2006/2007 da categoria. A proposta de implantação do Plano de Cargos e Salários do pessoal de Funil

deverá ser apreciada esta semana, em assembleia.

De acordo com o coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Vagner, a proposta traz alguns avanços, como a garantia de mais um nível na carreira e aumento na progressão salarial ao longo da carreira dos trabalhadores. Ou seja, ao chegar ao final e ao nível mais alto da sua carreira, o trabalhador terá acumulado um ganho salarial maior.

Wilian Vagner lembra que este será o primeiro Plano de Cargos e Salários dos trabalhadores de Funil, construído a partir das demandas da categoria e com o auxílio do Sindieletro e Dieese. “Fizemos uma ampla discussão voltada para atender todas as expectativas dos trabalhadores. Agora, eles vão discutir e votar a proposta em assembleia”, destacou.

Manifestação contra a impunidade marca os três anos da morte de fiscais em Unaí

Eratóstenes, João Batista, Nelson e Ailton. Há três anos estes homens foram mortos numa emboscada na cidade de Unaí porque fiscalizavam grandes fazendas da região onde trabalhadores eram submetidos ao regime de escravidão, atuando em condições desumanas. Há três anos, familiares, colegas e ativistas do movimento social e sindical cobram o julgamento dos envolvidos no crime, para que este não seja mais um triste caso de impunidade no Brasil.

No último dia 26, em BH, e no domingo, 28, em Unaí, foram realizados cultos ecumênicos e atos públicos pedindo justiça. Isto porque os advogados de defesa dos acusados têm conseguido, ao longo destes três anos, adiar o julgamento.

Segundo o presidente da

Associação dos Auditores Fiscais do Trabalho de Minas Gerais, José Augusto de Paula Freitas, o que mais assusta é que este foi um crime cometido contra o Estado, pois assassinaram auditores fiscais do Trabalho e o motorista do Ministério do Trabalho quando estavam a serviço do governo federal. *“Este atentado contra a vida humana não foi praticado por pequenos produtores, mas por empresários do agronegócio, donos de grandes fortunas, insatisfeitos com a fiscalização promovida pelo governo”*.

José Augusto destacou ainda que outros crimes semelhantes já foram resolvidos por pressão da sociedade, da comunidade internacional e da mídia, como é o caso da Irmã Dorothy Stang, assassinada por



Foto: JR Negrão

Atos públicos cobraram punição para mandantes do crime

pistoleiros no Pará, e do jornalista Tim Lopes, morto numa favela no Rio de Janeiro. *“Precisamos unir forças e nos mobilizar para que este caso também seja resolvido logo”*, afirmou.

Julgamento Já!

“A força do poder econômico está emperrando o julgamento. Mas nós continuamos batallhando para que este crime não caia no esquecimento”, disse a

viúva de Eratóstenes, Marinês Lima. Genir Lage, viúva do fiscal João Batista, lembrou que cada conquista dos filhos de 12 e 17 anos não é comemorada plenamente porque sofrem a dor da ausência do pai. Elas afirmam, porém, que não vão desanimar da jornada pelo julgamento e condenação dos acusados. *“Precisamos encerrar isso para recomeçar a vida”*, destacou Marinês.

O diretor do Sindieletro e presidente da CUT/MG, Lúcio Guterres, lembrou que 28 de janeiro deve ser um dia nacional de denúncia contra a impunidade. *“Não nos silenciaremos, porque os companheiros tombaram naquela terra quando tentavam garantir o respeito aos direitos dos trabalhadores. Essa também deve ser a nossa luta”*, afirmou.

Nota de repúdio pelos “péssimos serviços” da Cemig

Wellerson Valério Moreira, prefeito da cidade de São Geraldo do Baixio, a cerca de 90 km de Governador Valadares, na região Leste, encontrou uma forma original e *“desesperada”* para chamar a atenção pelos péssimos serviços de fornecimento de energia da Cemig. Na edição do dia 19 de um jornal de grande circulação na região, ele publicou uma *“Nota de Repúdio”* pelas constantes quedas de energia na cidade, que já provocaram danos ao sistema de abastecimento de água, aos eletrodomésticos da população e ao estoque de vacinas.

De acordo com o prefeito, os danos criaram despesas adicionais que vão fazer falta ao orçamento da cidade. Ele cita que no dia 15 de janeiro houve 20 interrup-

ções de energia em menos de duas horas. *“É muito desrespeito aos nossos direitos e lamentamos não sermos ouvidos em nossas reivindicações”*, afirmou.

Segundo o gerente da GL/GV, Rosenildo Vasconcelos, a Cemig está fazendo um diagnóstico do sistema elétrico da cidade e detectou uma sobrecarga que vem causando o desligamento automático da energia. *“Fizemos alguns ajustes e a população já sente a melhora”*, acrescenta.

Contudo, o prefeito Wellerson, diz que a empresa ainda não o procurou para ouvi-lo e discutir a solução definitiva. *“Não adianta a Cemig tomar medidas paliativas, como tem feito desde 2005. A população quer uma energia de qualidade e quando há problema no fornecimento cobra do prefeito, mas a cidade não é a culpada. A Cemig*

tem que assumir a sua responsabilidade”, observou.

Centralização

Para o Sindieletro, o problema tem uma explicação lógica: desde que a Cemig começou com a política de fechamento de agências de atendimento, a centralização dos serviços em cidades-pólos e o aumento indiscriminado das terceirizações para compensar a redução drástica do quadro de pessoal próprio, as denúncias e protestos contra *“os péssimos serviços”* não pararam mais.

O coordenador da Regional Leste do Sindieletro, José Renato Barbosa, diz que na região há falta de trabalhadores até para a manutenção das redes elétricas. *“Serviços básicos como a troca de cruzeta, limpeza de faixa e poda de árvores estão deixando de ser feitos por falta*

de pessoal. O aumento das horas extras é cada vez maior; sobre-carregando e estressando os trabalhadores”, detalhou. De acordo com José Renato a situação se agravou ainda mais a partir de agosto, quando a empresa iniciou um processo de cortes no orçamento.

“A Cemig se considera a melhor energia do Brasil, mas as denúncias pela baixa qualidade dos serviços são cada vez mais freqüentes. As reclamações acabam recaindo no eletricista de localidade, que é visto como um representante da empresa no município. O eletricista vive diariamente o transtorno de ser pressionado e responsabilizado por coisas sobre as quais ele não tem gerência alguma, como o corte no orçamento”, adverte.

Ato em Unaí

Cerca de 300 pessoas participaram da manifestação no local do crime, em Unaí, no domingo, 28, em uma estrada de terra próxima ao Trevo das Sete Placas. Em seguida, fizeram uma caminhada pelas ruas do centro da cidade, para manifestar a dor e a indignação pelo crime e pela demora do julgamento.

Antério Mânica, um dos acusados de ser mandante da chacina, foi eleito prefeito de Unaí em 2004, e, por ter direito a julgamento em foro especial, está em liberdade. O seu irmão Norberto também é apontado como mandante do crime, e está em liberdade por força de habeas corpus concedido pelo Superior Tribunal de Justiça. Dos outros sete acusados, seis estão presos na penitenciária Nelson Hungria, em Contagem, aguardando decisão do Tribunal Regional Federal, para irem a júri popular.